

Escola de samba faz homenagem

A Escola de Samba Unidos de Ouro Preto, que se apresentará pela primeira vez no próximo carnaval de linda, homenageará Murilo Guerra Presidente do Serviço Social Agamenon Magalhães, hoje, às 20h na Escola Maestro Nelson Ferreira, em Ouro Preto, Olinda, quando tomará posse a primeira diretoria.

Mais de 100 pessoas juntaram-se e começaram a fazer seus próprios instrumentos na intenção de formar a Escola de Samba Unidos de Ouro Preto, "graças ao apoio do secretário de Educação, Joel de Holanda e de Murilo Guerra, esse sonho se realizará".

A diretoria que tomará posse esta noite é composta por: presidente, Rubens Damasceno; vice-presidente, Pedro Bezerra da Silva; 1º secretário, Anderson Cavalcanti de Lima; 2º secretário, Erica de Queiroz Gonzaga; tesoureiro, Fernando Gomes da Silva; vice-tesoureiro, Ary Xavier de Moraes; diretor de Bateria, Nelson José de Assis; diretor de Patrimônio, Abinadá Nunes; orador oficial da Escola de Samba Representando a Comunidade, Estevão Bezerra; presidente da Ala Feminina, Terezinha Queiroz Gonzaga; vice-presidente da Ala Feminina, Ovoneide Cavalcanti de Lima; diretor social da Ala Feminina, Carmem Maria Vasconcelos; diretor social da Ala Masculina, Amaro Gonçalves de Lima; vice-diretor da Bateria, Wilson Luís da Silva; procurador geral, Lourival Tomás, e terá como padrinho, Murilo Guerra.

"A Secretaria de Educação cedeu-nos os instrumentos, afirmaram eles, enquanto os nossos não se concluírem. É importante lembrar que eles estão sendo confeccionados com nossas próprias mãos numa prova de que, quando um grupo se une com o mesmo objetivo, tende a vencer".

Ainda esta noite estarão presentes especialmente, o Grupo Malandrinhos do Samba e suas Mulatas, para que a festa seja coroada de êxito o presidente da Escola de Samba Unidos de Ouro Preto, Rubens Damasceno acredita que a festa obterá sucesso total e adianta que a partir do dia 15 de agosto, todos os sábados, os pernambucanos terão um lugar para sambar na Escola Maestro Nelson Ferreira ou no Centro Social Urbano de Ouro Preto II (Antigo Embrião), ambos pertencentes ao Serviço Social Agamenon Magalhães.

Frevo e maracatu para visitante em frente do Palácio

Foi no palácio do Campo das Princesas onde a recepção ao presidente Herrera Campins se fez mais marcante. Ali, na chegada e na saída ele assistiu à exibição de escolas, apresentação de frevo e maracatu, ouviu aplausos e sorriu animado ante a execução de músicas como "Luar do Serião, Vassourinhas e Asa Branca", executadas no Salão das Bandeiras pela banda musical da Escola Jonas Taurino, de Peixinhos.

Também no Palácio, mais tarde o protocolo foi quebrado e a imprensa pôde ter acesso ao segundo andar do prédio, residência do governador, no salão de recepção, foi onde o presidente mais se demorou: passou três horas, das seis que permaneceu no Recife. Chegou às 13h, acompanhado da esposa, Betty Urdoneta Campins e de três filhos, sendo recebido na Praça da República pelo chefe do Cerimonial, Augusto Rodrigues e chefe da Segurança da Casa Civil, coronel Fernandes Soares. Ouvia o toque dos clarins e a execução dos hinos nacionais da Venezuela e Brasil, passando em seguida, as tropas, ali formadas, em revista.

Ja em frente à entrada do Palácio foi recebido pelo Governador Marco Maciel acenou para a multidão concentrada na praça. No Salão das Bandeiras foi condecorado pelo governador com comenda da Ordem dos Guararapes, maior condecoração do Estado de Pernambuco. Em seguida, houve a troca de presentes. O governador ofereceu ao chefe de Estado um quadro do pintor pernambucano Wellington Virgolino, recebendo deste uma peça de tapeçaria, feita pelo venezuelano Luiz Montiel. Antes de subir para o segundo andar, onde foi servido o almoço, Campins apareceu na sacada do Palácio e acenou à multidão, sendo aplaudido.

Enquanto o presidente almoçava, do lado de fora do Palácio, as bandas de músicas escolares se revezavam. Apresentaram-se as escolas Assis Chateaubriand, Silvio Rabelo, João Barbalho, Aníbal Fernandes, Abreu e Lima, Almirante Tamandaré, Oliveira Lima, Almirante Soares Dutra, Rochael Medeiros, Colégio Boa Viagem, e bandas juvenil sinfônica do Colégio Pernambucano, Jonas Taurino, Boa Viagem, José Maria e Gláucio Pernambucano.

A saída do Palácio, quase às 16h, o presidente, que já estava bastante atrasado, não pôde assistir a todas as homenagens que as escolas prepararam para a visita. Mas ainda assistiu exibições folclóricas do Maracatu El Congo, frevo e a ginástica rítmica por um grupo de jovens que acenavam as bandeiras do Brasil e Venezuela.

Comissão trabalha 17 horas para escolher finalistas do Frevança

Após dezessete horas de trabalho, a Comissão de Seleção do III Frevança — Encontro Nacional de Frevo e do Maracatu, selecionou entre 304 composições inscritas os 12 frevos-canção finalistas do certame que tem seu início a partir do dia 28 no Teatro do Parque.

A informação é do jornalista Leonardo Dantas Silva, diretor executivo da Fundação de Cultura Cidade do Recife, que promove o certame, adiantando que estão inscritos na III Frevança 463 composições distribuídas nas categorias de frevo-canção

(304), frevo de rua (54), frevo de bloco (74) e maracatu (32).

OS FINALISTAS

Foram selecionados pela comissão os frevos "Eu acho é pouco" Getúlio Cavalcanti; "Sol e lua", Evani de Moraes Sarmento Júnior; "Tempo de Menino", Dewete Cardoso e João Maciel; "Segure o Passo", Paulo Roberto Gomes da Silva e Carmen Vergueiro; "Vou de Reboque", Lúcia Helena Gondra; "Inimigo do Frevo", Aguinaldo Batista de Assis; "No Cordão da Frente", Amaro Gomes;

"Meu Tempero" Ozires Diniz e Nelson Luiz; "Vestibular do Paquera", Edgard de Oliveira; "Frevo Quente", Fernando Spencer e Nelson Luiz; "Disfarce", Rudy Barbosa e Sérgio Pereira Barreto; "Tá Bom Demais", Manoel Gilberto e José Menezes.

Os compositores deverão comparecer à Fundação de Cultura Cidade do Recife, na Praça General Abreu e Lima, Santo Amaro, até quinta-feira a fim de fazer entrega das partituras orquestradas de suas músicas e a indicação dos respectivos intérpretes.

Programação final do Frevança tem participação de 12 maracatus

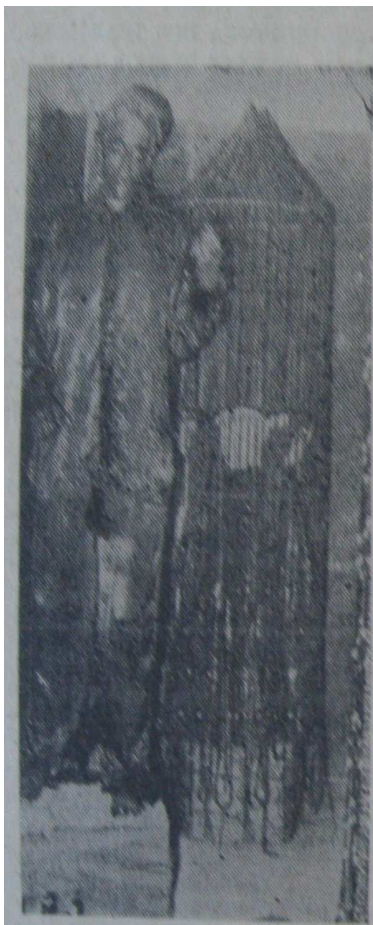
Doze maracatus foram escolhidos pela comissão de seleção do III Frevança para integrar as finais dos dias 28 de agosto, 4 e 11 de setembro, devendo os três vencedores da finalíssima do dia 18 de setembro receber o prêmio total de Cr\$ 125 mil.

Hoje em reunião marcada para às 20h no Teatro do Parque, serão selecionadas as músicas de cada eliminatória do III Frevança — Encontro Nacional do Frevo e do Maracatu.

Segundo informações da Fundação de Cultura do Recife, órgão responsável pela coordenação do III Frevança, foram escolhidos os seguintes maracatus: Banzo de Molungo, Dimas Segundo Sedícias; Maracatu Estrela Brilhante, Erasto Vasconcelos;

Maracatu Misterioso; Antonio José Madureira e Marcelo Varela; Cadê Dona Inês, Lais Antunes Bezerra; Prato de Prata, Joel Santos e Hygino Santos; Quem vem lá, Justa Alves; Exaltação Nagô, Miguel Angelo Carvalho; O Dia da Liberdade, Osvaldo Araújo e Edson Vieira. África, Olga Coutinho; Maracatu Gigante, Augusto e José Teles de Menezes; As bandeiras vão cruzar, Valdemar Gomes dos Santos, e Mestre Zulu, Severino Correia e Evanildo Maia.

Os compositores deverão comparecer à Fundação de Cultura do Recife até a próxima sexta-feira a fim de entregar os arranjos orquestrais de suas músicas e a indicação dos intérpretes.



Exu terá até uísque escocês

Pai Edu faz banquete para o Diabo, "que não é tão ruim"

Segunda-feira será realizada a tradicional "Noite Negra dos Exus", no Palácio de Iemanjá de Pai Edu em Olinda. A festa, que se realiza anualmente, marca a passagem do aniversário do tão odiado Demônio da Igreja Católica.

A "noite" vai constar de um enorme banquete, para mais de dois mil convidados, regado à champagne e uísque escocês sem falar na cachaca e nas comidas bem tradicionais como o vatapa, farofa de dendê, acarajé, entre outras. Todo esse luxo, como explica Pai Edu, deve-se ao fato de Exu ter sempre sido tratado como o ruim, o temível diabo, quando na realidade não é isso: "Exu só amarra o bode onde o dono manda".

Continuando, Pai Edu afirma que ele sempre foi deixado em segundo plano e que na maioria dos terreiros só lhe dão cachaca e azeite. Daí a necessidade de prestar-lhe uma grande homenagem no dia do seu aniversário. "Ele é como o pobre menino rico que tem tudo e não tem nada porque ninguém nunca deu nada a

ele. As pessoas só querem pedir e usar Exu para o mal".

"Este tradicional banquete com muita comida e muita bebida, é, também, para nos trazer fortuna e evitar desgraças. Então as pessoas vêm aqui beber com Exu para que ele não lhes faça nenhum mal e nem se zangue depois lá fora".

Todos os filhos de santo estão preparando a festa há mais de dois meses, fazendo roupas e ornamentando as duas imagens do santo, a mulher Pomba Gira e o Homem da Eneruzilhada, que estarão ricamente vestidos na grande noite. Sobre a ligação que as pessoas fazem da festa com o Dia da Sogra, 24 de agosto, Pai Edu diz que "não tem nada a ver uma coisa com a outra, porque não existe dia disso ou daquilo, existe sim o Dia do Comércio, onde todos só pensam em faturar. Agora o dia 24, é considerado o dia da desgraça porque já aconteceram diversas tragédias neste dia ao longo da história: a morte de Getúlio Vargas e Agamenon Magalhães a matança dos inocentes (Dia de São Sebastião) na França e outras. Por isso é que os homens dizem que é o Dia da Sogra".

Cenário de teatro em toda a ponte

A ponte da Boa Vista será transformada, a partir das 9h de hoje, em um grande cenário teatral, concentrando diferentes manifestações artísticas — Galé Primitivo de Arte Negra, de Zumbi Bahia, até "shows" musicais. A movimentação cultural terá também caráter comercial, pois vários grupos, não só divulgarão os espetáculos em cartaz na cidade, como venderão ingressos e lembranças.

A promoção é da Oficina de Arte, entidade recém-criada para oferecer um espaço próprio e condições de trabalho para os artistas do Recife. A Oficina, sediada na casa nº 366, Rua Leonardo Bessa Cavalcanti, em Parnamirim (por trás da Coca-Cola) está no momento, oferecendo vários cursos, sob o comando de artistas como Abelardo da Hora, Ipiranga e outros. As inscrições estão abertas e esses cursos acolherão todas as pessoas interessadas em artes plásticas.

O objetivo da programação da Oficina não é oferecer cursos para artistas, mas, descobrir novos valores, acolhendo grupos comunitários, objetivando uma profissionalização. Os cursos oferecidos são os mais variados — Pintura, Desenho, Modelagem, Escultura, Arte-mural, Arte-infantil, Danças e Teatro, entre outros.

Os cursos são ministrados pelos próprios artistas que pretendem, posteriormente, transformar a oficina num verdadeiro atelier coletivo. Os interessados poderão colher informações mais completas na própria Oficina, das 10 às 18h, diariamente.

A Oficina de Arte — apoiada pela Prefeitura do Recife — tentará, aos poucos transformar a Ponte da Boa Vista em mais um espaço artístico e cultural, onde os grupos — especialmente de teatro de rua — poderão encenar seus trabalhos ao ar livre. O aproveitamento da Ponte da Boa Vista para espetáculos está despertando muito interesse, principalmente por ser ela uma concentração natural de pedestres, garantindo platéia aos espetáculos.